



Ano XII - Número 623 | 8 de ABRIL de 2020

NOTÍCIAS MARISTAS

MARISTAS DE CHAMPAGNAT | CASA GERAL | ROMA | WWW.CHAMPAGNAT.ORG

CASA GERAL

IR. LUIS CARLOS, VIGÁRIO GERAL: ATRAVESSAMOS A PONTE PARA SERMOS FARÓIS DE ESPERANÇA

Mensagem aos responsáveis da missão em nível provincial e local e à Comissão de Missão sobre a crise COVID-19

Caros Irmãos e Leigos Maristas,

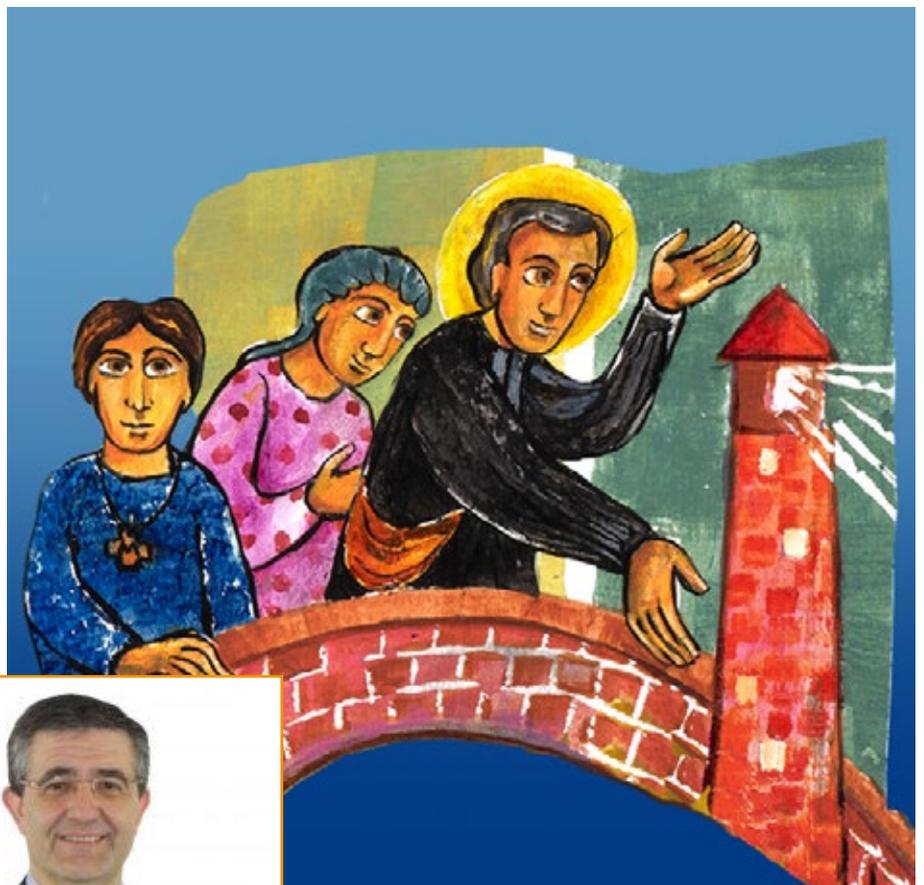
Nesse tempo em que vivemos, o Irmão Ernesto convidou-nos a olhar para Maria para agirmos como ela. Pedimos a Maria que saibamos ver, que saibamos sentir e que saibamos agir.

Estamos todos imersos em acontecimentos históricos confusos e sem precedentes. Na Itália, a dor e o medo são profundamente sentidos. A pandemia causou muitas perdas, muitos sacrifícios, muitas despedidas... criou também um novo sentido de humanidade, de percepção da vida, de valor do quotidiano.

Penso que todos nós fomos, de uma forma ou de outra, tocados por esta realidade, e revisitamos muitos de nossos valores fundamentais e essenciais.

O Papa recordou-nos o valor da esperança, da força do bem, da riqueza do valor da doação para salvar a vida de outros. Acredito firmemente nisto.

No campo da educação e da missão, estamos vivendo uma experiência inimaginável para fortalecer os nossos estudantes, jovens, famílias, ... características do Evangelho e da



novidade que são essenciais para o Reino e, sobretudo, para a humanidade. Porque Deus, seu ser, está vivo e real no profundo mistério humano, autêntico, luminoso, transcendente.

O caminho de encorajamento aos diretores, educadores, estudantes, catequistas, famílias, jovens líderes, agentes sociais... é um caminho da volta ao essencial, do cuidado com o outro, de laços mais radicais e profundos, da consciência planetária, de menos consumismo e mais verdade, de menos coisas e mais relações, de mais nós e menos eu.

Esta significativa compaixão e proximidade são um passo avante na vida daqueles que formam a comunidade marista. Cansamos no serviço e na solidariedade, cansamos no cuidado dos mais velhos, cansamos na ajuda aos outros. É um belo cansaço, porque é um cansaço de doação. Doação inteligente, doação sábia. Doação generosa.

Agora sentimo-nos amarrados de muitas maneiras. É possível que o presente nos resulte um desafio. Pouco a pouco, começarão a surgir preocupações sobre como enfrentar esta crise para sustentar nossa missão, como cuidar dos colaboradores e das suas famílias, dos estudantes e das famílias que perderam os seus rendimentos ou os seus empregos, como continuar a ajudar quando experimentamos a carência, como continuar a abrir as nossas obras educativas, sociais, universitárias, hospitalares, as nossas editoras, ... Estas são situações genuínas. Tenhamos sabedoria, capacidade e, sobretudo, solidariedade para com os mais fracos, respondendo adequadamente. E fá-lo-emos bem.

É tempo de criatividade e inovação na missão, na vida e na solidariedade. Para os milhares de alunos e professores, é tempo de aprender de formas diferentes. É tempo fazer educação à distância (onde se possa fazê-la). É tempo

de redescobrir o papel do acompanhamento dos pais na aprendizagem dos filhos. Libertar a imaginação. Libertar a compaixão. É tempo de interagir, discutir situações, partilhar poemas, comunicar critérios, repensar hábitos, rezar em rede, divertir-se em rede, contar histórias em rede.

Incrementemos a inovação e nos sacrifiquemos em prol da caridade e da solidariedade.

Concluo com as palavras consoladoras do Irmão Ernesto: " Maria do "sim" nos encoraja e acompanha nestes momentos difíceis de incerteza e dor. Ela, a Boa Mãe, nos segura pela mão. Hoje a reconhecemos como mãe amorosa e também como irmã, como companheira de caminho (e guia) no nosso sofrimento, e de todo o povo de Deus."

Estamos em comunhão uns com os outros e em estreita comunhão com tantas contagiados, doentes, famílias desfeitas e pessoas falecidas. Que a nossa oração nestes dias seja mais intensa do que nunca.

Um abraço cordial.
Ir. Luis Carlos Gutiérrez, Vigário Geral
2 de abril de 2020

PROVÍNCIA DE COMPOSTELA

ESTAMOS CONECTADOS PORQUE SOMOS MARISTAS

A pastoral juvenil e vocacional da Província de Compostela lançou, para a Semana Santa, várias propostas de oração e reflexão dirigidas principalmente aos jovens universitários. Esta "Páscoa em Rede", promovida a partir das redes

sociais, é uma forma de celebrarmos juntos, mesmo distantes fisicamente.

Como parte desta iniciativa, o Ir. Tony León, da Austrália, gravou um vídeo recordando-nos que, como maristas, estamos

conectados e convidados a ir depressa ao encontro do Cristo Ressuscitado.

Podemos acompanhar parte da proposta "En Red" nas páginas das redes sociais de MarCha Compostela:

Instagram: <https://www.instagram.com/marchacompostela>

Facebook: <https://www.facebook.com/MarChaCompostela>

Twitter: <https://twitter.com/MarChaCompostel>

O vídeo mencionado acima pode ser visto no YouTube com legendas em inglês, português e espanhol.



VIDA NA CASA GERAL EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS

Muitos, no mundo marista, estão se perguntando como vivem atualmente os Irmãos na Casa Geral, durante este tempo de COVID-19... Todos trancados em casa? Todos em quarentena?

Respondemos sim a essas duas perguntas, mas com alguma particularidade... Se não estivéssemos no meio da crise sanitária provocada pelo coronavírus, estaríamos vivendo praticamente da mesma maneira. Obviamente a vida não é a mesma, pois tomamos algumas precauções, principalmente a “distância social”. Tem maior cuidado, se alguém tem alguns sintomas de febre. Todavia, como todos sabemos, nessas situações a sensibilidade pessoal, o controle biofísico da própria saúde, e quando a atenção se acentua, “sente-se” e “se percebe” pequenas alterações que em tempo normal não são notadas.

Dito isto, a cada três dias costumamos fazer um encontro para ver como a situação evolui, para nos adaptarmos à evolução das decisões do governo e para dar orientações e possíveis respostas. Enquanto isso, todos os funcionários estão em quarentena, desde 11 de março, e trabalham em casa, de modo que o segundo andar está praticamente vazio. Apenas o pessoal da limpeza vem trabalhar, com horário controlado, enquanto o coordenador de todas as atividades, Luca Piagnerelli, e o gerente administrativo, Giovanni Sebastio, estão em casa conosco, de segunda a sábado.

Os irmãos da Comunidade estão todos presentes, com exceção do irmão Carlos Alberto Rojas, que partiu para o Brasil alguns dias antes do bloqueio. Toda a Comunidade do Conselho Geral também está presente, e o Irmão Canisio Willrich, Superior do Distrito da Ásia, e o Irmão Juan Miguel Anaya, consulente para o direito canônico, da Província Mediterrânea, ficaram conosco após a reunião dos Provinciais.

Em outras palavras, estamos vivendo eum “tempo suspenso”, com todas as atividades possíveis. O trabalho é muito e não está “suspenso” de forma alguma.

Os Irmãos responsáveis pelos diversos Secretariados e Departamentos estão em contínuo contato com as realidades pelas quais são responsáveis. Além das viagens, que foram canceladas, o empenho é contínuo, com a reorganização dos cursos e encontros programados e adiados. O Conselho Geral está em contínuo contato com todas as realidades do Instituto.

Muito trabalho se faz através videoconferências. Encontrar o momento certo para essas reuniões é um dos desafios técnicos. Não é fácil “reunir” pessoas de continentes diametralmente opostos.

Também tem havido um grande aumento no trabalho manual. Um grupo ativo de irmãos da comunidade passa as tardes e às vezes as manhãs limpando o parque da nossa Casa Geral. E já se pode ver a grande limpeza, a nova maquiagem de todo o ambiente. E, muitas vezes, depois do trabalho, a casinha no bosque é o lugar comunitário para um “saboroso” relaxamento.

Em tudo isso também tivemos a internação do Ir. Teófilo Minga, para uma operação pulmonar. Para ele tudo procede da melhor maneira e dentro de poucos dias voltará para a comunidade.

Então, está tudo bem? Tudo está bem, mas sem certezas. E talvez este seja o novo grande desafio a que somos chamados: não temos certezas, mas temos a Providência. E é por isso que nos é dado um tempo privilegiado que é a Semana Santa, na qual entramos com o Domingo de Ramos.

Ir. Antonio Sancamillo
Superior da Comunidade da Administração Geral



SAINT GENIS-LAVAL

Desde 25 de março faleceram 5 irmãos, nessa comunidade da Província de l’Hermitage, na França. Três deles são vítimas do COVID-19 (Irmãos Etienne Pitiot, Georges Pitiot e Paul Sester).



COMISSÃO DE PATRIMÔNIO

Vários encontros promovidos em nível global têm sido cancelados ou adiados. Assim também aconteceu com a reunião da Comissão do Patrimônio Espiritual Marista, prevista para junho. Provavelmente será realizada em setembro.

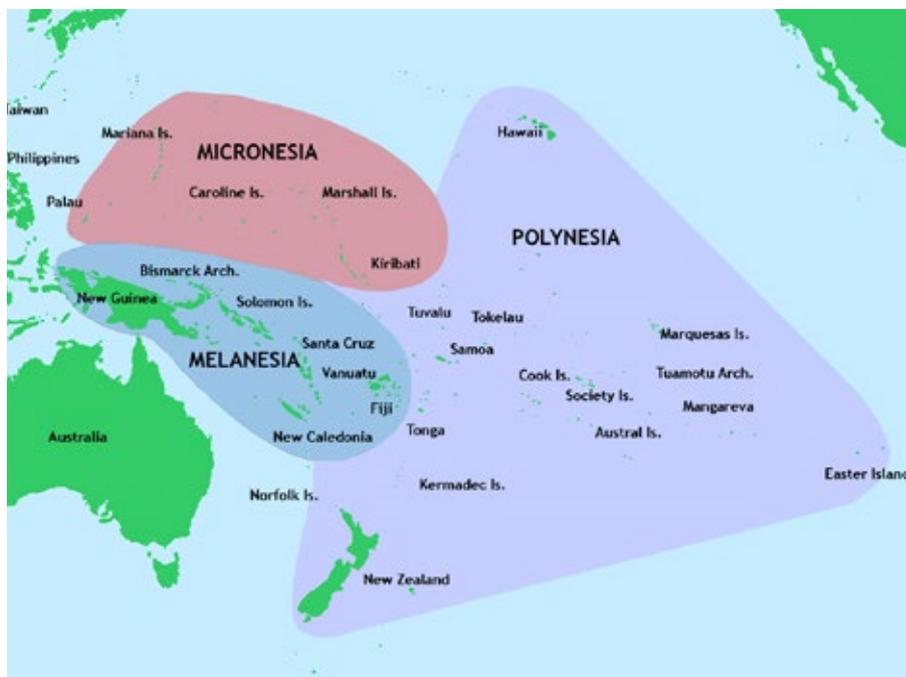
ESPAÑA

Perante os dias de crise em Espanha, a casa marista situada em Los Molinos, uma aldeia próxima das montanhas de Madrid, tem estado ao serviço das pessoas que vivem nas ruas, dos sem-teto, em sintonia com os serviços sociais e a Cruz Vermelha.

ITÁLIA

A escola marista de Giugliano, perto de Nápoles, emprestou as suas instalações para a criação de um banco alimentar usado pelos serviços sociais da prefeitura da cidade. Os donativos chegam e saem de lá: uns vêm para os recolher; outros são levados para a casa das pessoas em necessidade. Este serviço é promovido pela comunidade marista (três irmãos e um casal) e por um grupo de voluntários.

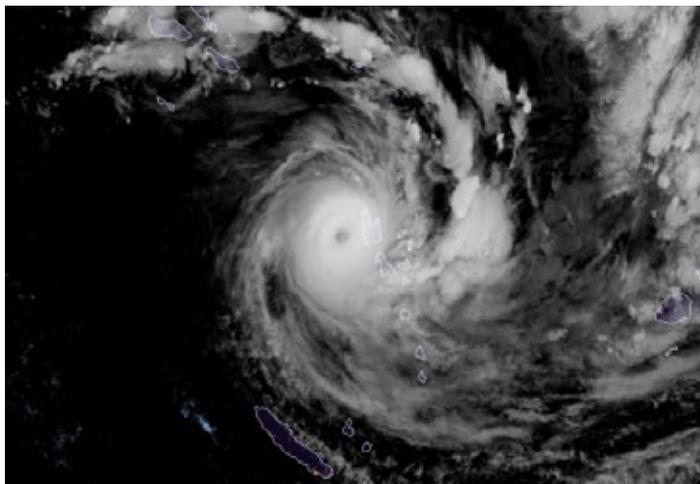
CICLONE NO DISTRITO DA MELANÉSIA



Enquanto temos os olhos voltados para a crise provocada pelo COVID-19, o ciclone Harold, de categoria 5, assolou a Melanésia durante os últimos dias. Os maristas viveram uma experiência trágica e triste nas Ilhas Salomão. Abraham Haiuasi, vice-director no Colégio Marista de Tenaru, perdeu a sua mulher e três filhos, além do seu irmão Godfery Waronitepe, que é também professor do colégio, na sexta-feira passada.

O irmão Jean-Marie Batick, superior do Distrito da Melanésia, acabou de mandar notícias sobre a tragédia provocada pelo ciclone:

“O ciclone Harold afastou-se de Vanuatu, deixando muitos danos, sobretudo nas ilhas de Santo onde se encontram os irmãos, nas ilhas de Pentecostes, de onde é originário o Ir. Boaventura, e na ilha de Ambrym, de onde sou natural. Esta manhã, terça-feira 7, tentei telefonar aos dois Irmãos de Santo e à minha família em casa, mas não foi possível. Todos os sistemas de comunicação estão desligados, por isso não sei em que tipo de situação se encontram neste momento.”



IR. SYLVAIN RAMANDIMBIARISOA, CONSELHEIRO GERAL DA QUARESMA À PÁSCOA 2020



O período da Quaresma é um tempo de preparação para a celebração da Ressurreição de Cristo. Geralmente ela se caracteriza pelo sacrifício como um meio de superar nossas fraquezas. Jejuar, pode ser simbólico, mas se trata de aceitar as privações mais ou menos difícil para viver melhor os valores cristãos.

Este ano de 2020, a Quaresma está fora do comum, devido à disseminação mundial do coronavírus. Somos forçados a ficar em casa para evitar o contágio e, portanto, salvar a vida. Existem diferentes maneiras de responder a essa situação: aceitar ou sofrer. Vivê-la como Quaresma ou sofrê-la como punição.

Sofrer, como se resignar, é ser passivo e há um sentimento de impotência. Podemos ver a situação atual como um castigo que devemos suportar e que não podemos fazer nada. Isso pode levar à morte. Por outro lado, aceitá-la nos daria um novo impulso. A aceitação conduz a uma transformação, a ver o futuro de forma diferente, a se abrir para novas perspectivas.

A Quaresma de 2020 nos revela que nós podemos relativizar o que fazemos e ver o que é essencial. Percebemos que é possível interromper nossas atividades diárias que julgávamos necessárias e essenciais. Assim, podemos nos abrir para novas formas de viver! Concentrar-se no essencial e relativizar todo o resto. Somente Deus é o absoluto, o essencial, o único inevitável, porque ele é a origem de tudo, e tudo termina nele. Ele é o Alfa e o Ômega.

A situação atual nos priva da segurança. Estamos continuamente apavorados com os dados divulgados todos os dias sobre o número crescente de pessoas afetadas pelo coronavírus, aquelas que estão doentes e as que morreram. Temos medo

da morte. Estamos fazendo tudo, em nível global, para sobreviver.

Contemplemos o Cristo que passou pela mesma experiência no jardim do Getsêmani. Teve medo da morte que o ameaçava. Ele elevou sua oração a Deus Pai: “Meu Pai, se não é possível que este cálice passe sem que eu o beba, faça-se a tua vontade!” (Mt 26,42). Depois disso, ele se entrega à vontade de seu Pai.

O Mistério Pascal que celebramos é a contemplação da morte de Cristo e sua ressurreição. É preciso morrer para viver: “Se morrermos com Cristo, cremos que também viveremos com Ele” (Rm 6,8). Temos fé suficiente para aceitar isso na profundidade do nosso ser e do que vivemos? Esta é a condição necessária para permanecermos em paz, apesar das adversidades da vida. Fazemos tudo o que podemos para evitar a morte, Deus faz o resto. Nós aceitamos a vontade dele.

Pelo menos, poderíamos deixar morrer ou abandonar certos hábitos para adquirir uma nova maneira de viver mais eficaz, mais de acordo com a vontade de Deus? Adotar uma nova maneira de fazer coisas que melhor atendam à realidade atual e às necessidades emergentes? Abrimo-nos aos valores de nosso tempo, entre outros, à solidariedade, à vida como uma família global?

Celebremos o Mistério Pascal com fé e continuemos a viver, com esperança, a verdadeira vida do Cristo Ressuscitado!



IR. KEN MCDONALD, CONSELHEIRO GERAL

CELEBRANDO A PÁSCOA EM TEMPO DE COVID – 19



A Páscoa é um momento para celebrar a generosidade pródiga e o amor incondicional de Deus para conosco. Para mim, esta é a mensagem do Cristo ressuscitado e que este amor e generosidade estão disponíveis para todos.

Como fazermos para dar sentido à Páscoa nestes tempos sem precedentes com isolamento forçado, distanciamento social e nosso medo de um futuro desconhecido? Vivemos com a incerteza de não sabermos quem entre nossa família e amigos adoecerá e, talvez, morra. As vidas das pessoas mudaram inalteravelmente.

Vivendo na Casa geral, neste momento sentimos o impacto da situação atual com menor intensidade do que muitas

outras pessoas. Certamente, aqueles cujo isolamento significa passar o dia confinados em seus apartamentos, aqueles que estão separados da família e entes queridos e aqueles que perderam o emprego e não têm certeza do futuro sentirão essa Páscoa difícil.



A vinda da luz de Cristo sempre esteve associada à nossa experiência da Páscoa. Como continuaremos a ser pessoas que creem no Cristo ressuscitado? A maneira como nos tratamos uns aos outros e as palavras que usamos uns para com os outros serão a mensagem mais importante que podemos dar nesta Páscoa. É através de nossas ações e palavras, continuando sendo generosos e mostrando nosso amor, que a luz de Cristo continuará presente no mundo nestes tempos desafiadores.

IR. ÓSCAR MARTÍN VICARIO, CONSELHEIRO GERAL SOLIDÃO?

Fiquei surpreso ao ler, numa recente entrevista com o Papa Francisco, que uma de suas grandes preocupações neste momento da pandemia era a solidão: “Preocupa-me a solidão”, “temos esquecido a comunhão”, “temos que resgatar a convivência”, dizia o Papa. E creio que certamente estamos diante de uma experiência profunda de solidão, ainda que com novas características.

Neste ano, a Semana Santa nos apresenta um Cristo menos exposto nas procissões ou celebrações; porém, bem eloquente naqueles que sofrem e em todos aqueles que cuidam deles com generosidade e risco. Entre eles, há também, muitos religiosos e sacerdotes.

E, ao mesmo tempo, uma dose extra de solidão: aquela que nos acompanha e a todos os seres humanos, e que, talvez, os religiosos a vivamos de uma maneira especial (Regra de Vida 14). Porém, ela está presente nos matrimônios, nas famílias, entre os anciãos. Agora, em tempos de afastamento ou isolamento, talvez a solidão nos interpele mais intensamente: sentimo-nos frágeis, fracos; sentimo-nos sozinhos.

Três cenas iluminam nossa solidão nesta Semana Santa

* Uma que dá novo sentido à quinta-feira Santa, dia do amor: convite à reconquista do valor da convivência, como dizia o Papa. Recriar a fraternidade, centro de nossa vocação, para que esta crise não nos faça mais solitários, senão, mais irmãos.

* Outra, a solidão do crucificado, dura e devastadora, até o completo abandono. Porém, trata-se de uma solidão amorosa, cheia de compaixão, que se torna um convite para que nós sejamos, hoje, mais e mais compassivos com os que sofrem neste momento.

* E a terceira, iluminada pelo sábado Santo, com a devoção tradicional à solidão de Maria e o desejo de “acompanhar Maria”, sozinha, depois de perder o seu Filho. Como podemos acompanhar os que sofrem? E os que perderam filhos, pais, amigos, por causa dessa pandemia? E, ainda, como nos sentirmos acompanhados por nossos irmãos e, ainda mais, acompanhados desde nosso interior por Jesus crucificado e ressuscitado, porém vivo em nosso coração?



Na família global marista ressoa sempre o convite a estreitar laços e corações. Em seguida, aquela espiritualidade de Champanat, que vivia todos os acontecimentos “acompanhado” da presença de Deus.

Recordemos nesses dias a bela estrofe de São João da Cruz que, adorando Jesus, falava da “música silenciosa, da solidão sonora, da ceia que recria e apaixona”. Oxalá descubramos essa música de fundo que nos dá forças; oxalá sintamos que nossa solidão está habitada; e, oxalá, ainda, embora celebremos separados a ceia da quinta-feira Santa, ela nos recrie e apaixone. Para nós, Maristas, junto com Maria da solidão, esta também há de ser uma celebração “em torno da mesma mesa”.



IR. BEN CONSIGLI, CONSELHEIRO GERAL

TEMPO DE ESPERANÇA

Em seu livro, *Um Grito de Misericórdia*, Henri Nouwen nos lembra que a “temporada de Páscoa é um tempo de esperança. Ainda

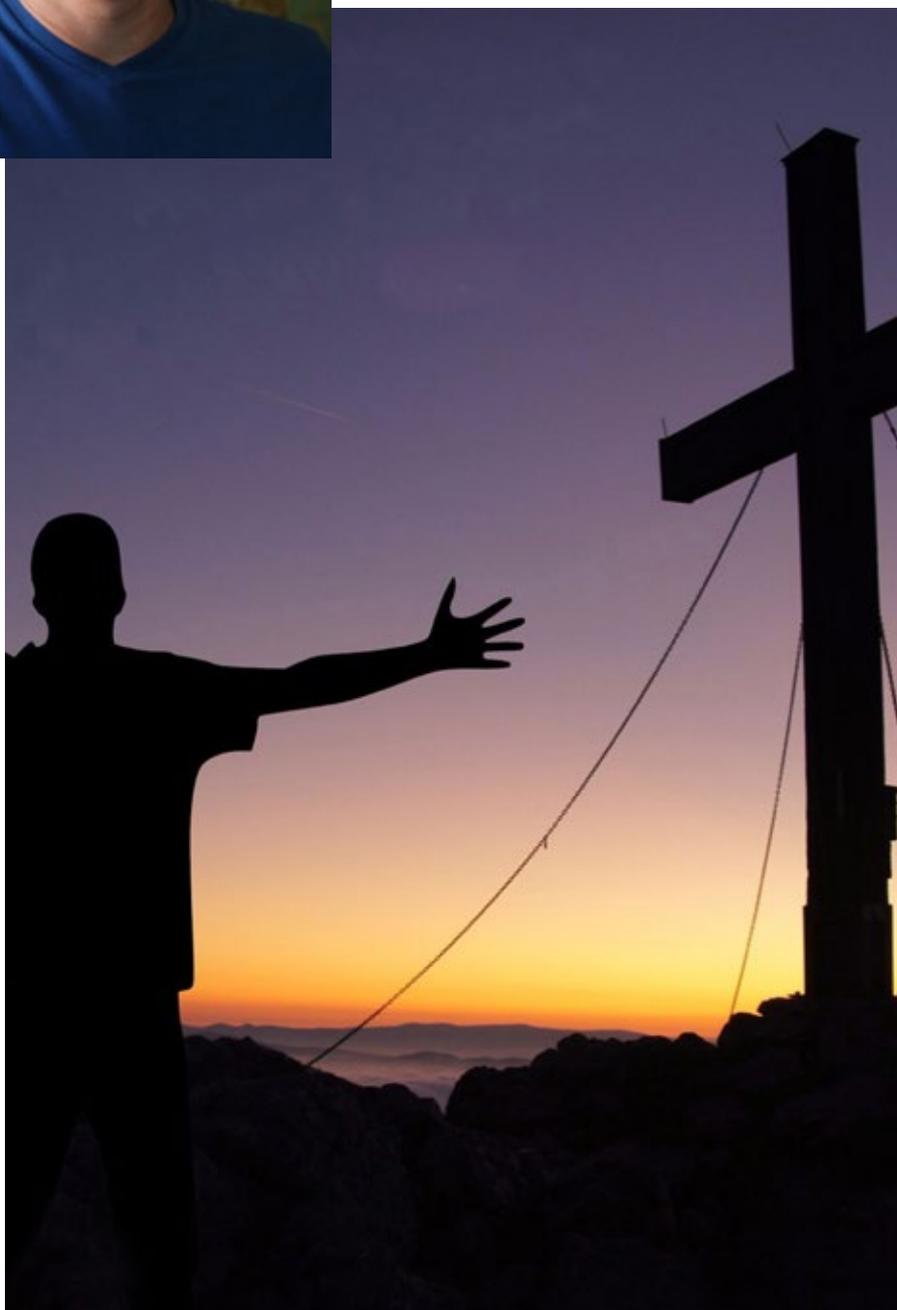
há medo, ainda há uma dolorosa consciência do pecado, mas também há luz rompendo.. Algo novo está acontecendo, algo que vai além da mudança de humor de nossa vida. Podemos ser alegres ou tristes, otimistas ou pessimistas, tranquilos ou irritados, mas o fluxo sólido da presença de Deus se move mais fundo do que as pequenas ondas de nossas mentes e corações.” A pandemia de hoje nos desafia a

ver Deus em meio a todo o medo, ansiedade e morte que dominaram o mundo. E ainda assim, Deus está conosco - no cuidado gentil de um vizinho, nas “pequenas virtudes” de nossos irmãos e irmãs na comunidade, no amor de nossa família e amigos, no auto-sacrifício de nossos ministros da saúde, nos trabalhadores do supermercado que fornecem a disponibilidade de alimentos, e em todos aqueles que oferecem serviço e conforto durante tanta incerteza.

A Páscoa traz a consciência de que Deus está presente mesmo quando Sua presença não é notada diretamente. A Páscoa traz a boa notícia de que, embora as coisas pareçam piorar no mundo, a escuridão já foi superada. A Páscoa nos permite afirmar que, embora Deus pareça muito distante às vezes e embora permaneçamos preocupados com muitas coisas e preocupações, somos lembrados de que nosso Senhor caminha conosco na estrada e continua explicando as Escrituras para nós”. Ele nunca está muito longe de nós. Assim, há muitos raios de esperança lançando sua luz em nossa jornada.



A Páscoa é tudo sobre esperança: Jesus venceu a morte para nos dar vida. O Papa Francisco, em suas reflexões durante uma vigília de Páscoa passada, nos pediu para “lembrar o que Deus fez e continua a fazer por mim, por nós, para lembrar o caminho que percorremos – é isso que abre nossos corações para a esperança para o futuro. Que aprendamos a lembrar de tudo o que Deus fez em nossas vidas.” Isso porque Jesus é esperança, como Francisco nos lembrou em sua primeira audiência geral: “Ele curou, confortou, entendeu — deu esperança. Ele levou tudo à presença de Deus.”



IR. JOÃO CARLOS DO PRADO, CONSELHEIRO GERAL “ELE VIU, E ACREDITOU.” (Jo. 20,8)



O evangelho de São João (20,1-9) do domingo da Páscoa deste ano afirma que quando o discípulo que acompanhava Pedro entrou no túmulo de Jesus e viu o que ali havia acontecido, acreditou. Também para nós são muitos os acontecimentos que vimos e experimentamos, sobretudo nestes últimos meses, e que nos trouxeram insegurança, dúvidas e medo. Diante de tudo isso, a voz do Senhor ecoa suavemente no profundo de nossos corações dizendo “não temais!” (Mt. 10,31). Trata-se de um apelo a confiar no Senhor, a entregar-se a Ele e com Ele atravessar a noite escura que estamos vivendo para chegar à ressurreição, à vida nova.

A pandemia do covid-19 está assolando toda a humanidade e trazendo dor, medo, insegurança e sobretudo incertezas. Não sabemos ao certo quando voltar ao trabalho, à escola, à rua, à visita de família, a poder abraçar e a beijar nossos amigos e familiares com segurança. Sentimos falta de muita coisa e hoje valorizamos cada detalhe de nossa vida de maneira muito diferente. Sem escolher, entramos de forma coletiva em um processo de ressignificação de nossas vidas, história e futuro. Esta crise, para os cristãos, coincide em grande parte com o período de quaresma onde nos recolhemos ao nosso interior e aprofundamos a nossa existência a partir da palavra e vida de Jesus.

Viver este momento da história da humanidade é um convite a

cada um de nós a CRER. O discípulo amado entrou no túmulo na madrugada e percebendo que Jesus já não estava mais ali, acreditou. Jesus havia ressuscitado.

A noite escura havia passado. Era necessário que Jesus passasse por esta experiência para gerar vida nova e vida nova para todos. Também para cada um de nós, igual que desejar que esta experiência passe, é importante vivê-la e integrá-la em nossas vidas. Há um novo mundo, uma nova realidade uma nova normalidade que nos aguardam. Não estaremos sós.

A celebração da Páscoa quer ser para cada um de nós cristãos e não cristãos um motivo de esperança e fé para uma nova vida que o Senhor nos confia e coloca em nossas mãos. Com Ele nasceremos nesta Páscoa para esta nova vida. Ele ressuscitou e está vivo entre nós nos dando o conforto e a coragem necessária para fazer a travessia. Maria e Marcelino nos acompanham no nascimento desta nova aurora para a humanidade. “Ele viu, e acreditou.” (Jo. 20,8). Feliz Páscoa a todos!



MARCELINO CHAMPAGNAT E A SEMANA SANTA

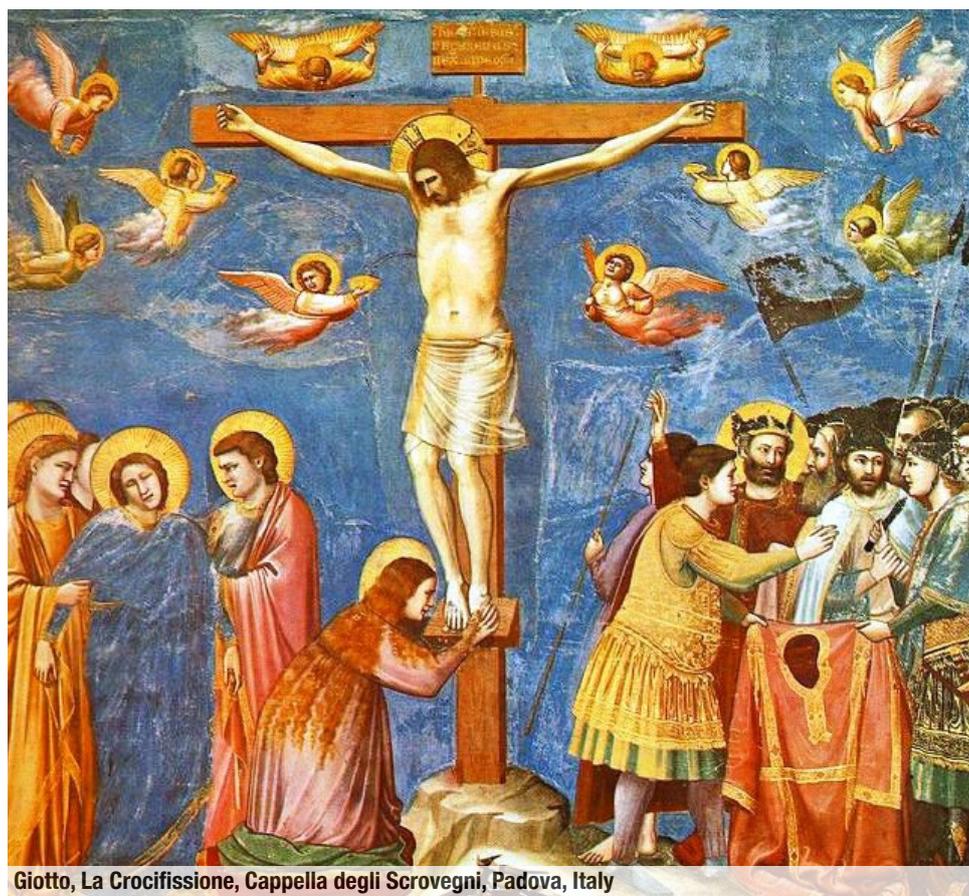
O mistério da Redenção era, também, um dos grandes objetos da devoção do Pe. Champagnat. Passava toda a quaresma meditando os sofrimentos do divino Salvador e, considerando o assunto mais que suficiente para ocupar os Irmãos e alimentar-lhes a piedade, não lhes propunha outro, para suas meditações, leituras espirituais e, até mesmo, para leituras no refeitório.

Com grande fervor dedicava a Semana Santa à contemplação do inefável mistério do amor imenso de Deus pelos homens. Passava-a no mais profundo recolhimento, como se fosse dias de retiro. Nos três últimos dias, os ofícios da Igreja celebravam-se integralmente, com a máxima devoção e solenidade. Durante muitos anos, na sexta-feira santa, o Pe. Champagnat jejuava a pão e água, com toda a comunidade. Nesse dia, suprimia-se o recreio, após o almoço. Silêncio profundo reinava na casa. Todos os momentos do dia eram consagrados aos ofícios, à leitura e meditação dos sofrimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O piedoso Fundador fizera da Semana Santa um período de renovação na piedade e no fervor, para si e para seus filhos. Apreciável número de Irmãos dos estabelecimentos vinham juntar-se a ele durante esse tempo santo.

Recebia-os em entrevista particulares para encorajá-los e reavivar-lhe o espírito religioso. Nos intervalos entre os atos litúrgicos fazia-lhe conferência, palestra da vida religiosa. Resumindo, a semana, conforme sua própria denominação, era realmente santa, porquanto passava-a totalmente na oração, na santificação própria e dos Irmãos.

Jean-Baptiste Furet, Vida de Marcelino Champagnat – II,6



Giotto, La Crocifissione, Cappella degli Scrovegni, Padova, Italy

**FELIZ E SANTA PÁSCOA A TODOS OS MARISTAS DE CHAMPAGNAT!
QUE O CRISTO RESSUSCITADO NOS AJUDE A CAMINHAR COMO FAMÍLIA GLOBAL**



Instituto dos Irmãos Maristas - Casa Geral

Piazzale Marcellino Champagnat, 2 - Roma, Itália - comunica@fms.it

Nosso site

<http://www.champagnat.org>

YouTube

<https://www.youtube.com/user/champagnatorg>

Facebook

<https://www.facebook.com/fmschampagnat>

Twitter

https://twitter.com/fms_champagnat